

→ DE ONDE vem a luz cheia de sombras?
Que companhia, no escuro! Fechar os
olhos e tentar imaginar aquilo. Portan-
to, de onde vem a luz cheia de sombras?
Não há um foco. Como se todo o seu
pequeno espaço fosse vagamente lumi-
noso. O que poderia ter visto então,
acima de seu rosto voltado para o alto.
Fechar os olhos no escuro e tentar ima-
ginar aquilo.

OUTRA PECULIARIDADE é a infle-
xão monótona. Sem vida. Sempre a
mesma inflexão monótona. Para as
afirmações. Para as negativas. Para as
perguntas. Para as exclamações. Para
os imperativos. A mesma inflexão mo-
nótona. Já foste. Nunca foste. Foste,
alguma vez? Oh, nunca ter sido! Ser
novamente. A mesma inflexão monóto-
na.

PODERÁ MOVER-SE? Ele se move?
Deveria mover-se? Como isso o confor-

taria. Quando a voz se extinguir. Qual-
quer movimento, ainda que pequeno.
Fosse ele apenas o de sua mão se fe-
chando. Ou se abrindo, se estivesse fe-
chada. Como isso o confortaria no es-
curo! Fechar os olhos e ver aquela mão.
A palma voltada para cima, ocupando
todo o campo de visão. As linhas. Os
dedos, descendo lentamente. Ou
erguendo-se, se estivessem para baixo.
As linhas daquela velha palma.

NATURALMENTE, há o olho. Ocu-
pando todo o campo. A pálpebra des-
cendo lentamente. Ou erguendo-se, se
estivesse abaixada. O globo. A pupila
dilatada. Olhando para cima. Coberta.
Exposta. Coberta de novo. Exposta de
novo.

E SE FALASSE, afinal? Ainda que fra-
camente. Que contribuição isso seria
para a companhia! Estás deitado no es-
curo e um dia falarás de novo. Um dia!